



RELEASE DE RESULTADO 3T12

São Paulo, 08 de novembro de 2012.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- LER 2009: Emissão dos despachos pela ANEEL atestando que os quatorze parques eólicos do complexo Alto Sertão I estão aptos a operar e liberando o início de faturamento nos termos dos Contratos de Energia de Reserva (CERs), o que resultou em um crescimento de 483% na receita operacional líquida da Companhia durante o período.
- LER 2009: Inauguração do Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, com quatorze parques eólicos, 294,4 MW de capacidade instalada e R\$1,2 bilhão de investimento no interior da Bahia.
- A-3 2011: Assinatura dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEAR) com as distribuidoras.
- Habilitação técnica de doze parques eólicos com 270,4 MW de capacidade instalada para participação nos leilões A-3 2012 e A-5 2012 previstos para ocorrer em 12 e 14 de dezembro de 2012, respectivamente.
- Conclusão do investimento da BNDESPAR no capital social da Renova, por meio de um aumento de capital de R\$314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e estrutura de capital da Companhia.
- Emissão de debêntures da Companhia no valor de R\$300,0 milhões para reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do LER 2010 e/ou A-3 2011.
- Crédito de Carbono LER 2010: Aprovação do PDD (Project Design Document) pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) dos projetos que comercializaram energia no LER 2010.
- Lançamento do primeiro Relatório de Sustentabilidade da Companhia.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor de RI e Novos Negócios

Daniel Famano
Superintendente de Finanças Corporativas e RI

Michelle Dorea
Gerente de RI

Fernanda Kitamura
Analista de RI

Renata Carvalho
Controller

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3569-6746

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Inês Castelo - *ines@tree.inf.br*
(11) 3093-3600

DADOS EM 08/11/2012

RNEW11 = R\$29,90/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 2.291 milhões

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma Companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). A Renova é atualmente a única empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBOVESPA. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 11 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 681⁽¹⁾ MW de capacidade instalada no mercado regulado e 400 MW no mercado livre, sendo a empresa líder em capacidade de energia eólica contratada no Brasil.

(1) Sujeita a aprovação técnica e regulatória pela ANEEL.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os projetos da Renova evoluíram expressivamente neste trimestre, com destaque para a publicação dos despachos da ANEEL atestando que os quatorze parques do Alto Sertão I – comercializados no leilão LER 2009 - estão aptos a operar e autorizando o pagamento pela CCEE nos termos dos Contratos de Energia de Reserva (CERs), o que resultou em um crescimento de 483% na receita da Companhia quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Dessa forma, o resultado desse trimestre já reflete o início de faturamento do primeiro complexo eólico da Renova, totalizando 336 MW operacionais, comparados com 42 MW anteriormente, equivalente a 30% do seu portfólio contratado.

Adicionalmente, visando à execução do plano de crescimento, a Companhia finalizou a habilitação técnica de 270,4 MW de capacidade instalada em projetos eólicos para participação nos leilões A-3 2012 e A-5 2012, previstos para ocorrer em 12 e 14 de dezembro de 2012, respectivamente.

Ainda neste trimestre, foi realizado o aumento de capital de R\$314,7 milhões (homologado em 02 de outubro), por meio do qual a BNDESPAR investiu R\$260,7 milhões na Companhia, totalizando 12,2% do capital social, com o direito de indicar um membro para o Conselho de Administração. Com a chegada da BNDESPAR em sua base de acionistas, a Renova fortaleceu ainda mais sua posição entre as maiores companhias de geração de energia renovável do país, trazendo para o seu lado uma das principais instituições financeiras do setor, com expertise em projetos de infraestrutura e dedicação ao desenvolvimento de fontes renováveis.

Do ponto de vista regulatório, a Companhia reconhece a relevância da medida provisória 579 anunciada pelo governo em 11 de setembro de 2012 e entende que podem ocorrer mudanças de preço no ambiente de comercialização de energia, tanto no ACL quanto no ACR. A Companhia está atenta tanto às novas oportunidades quanto aos desafios que surgirão a partir da nova medida para traçar a estratégia de futuros projetos. Os atuais projetos da Companhia, incluindo todo o portfólio contratado, não foram impactados pela MP 579.

Os resultados do terceiro trimestre demonstram o acerto da estratégia de crescimento da Companhia, que vem comprovando a sua capacidade de execução com eficiência operacional e disciplina financeira, gerando valor de forma contínua para Companhia e os seus acionistas. A Companhia segue confiante na estratégia de desenvolver projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação, com responsabilidade socioambiental e comprometimento com o desenvolvimento sustentável do país, conforme destacado em nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, lançado no Sustenta2012.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. LER 2009: Emissão dos despachos pela ANEEL atestando que os quatorze parques eólicos do complexo Alto Sertão I estão aptos a operar.

Em 02 de outubro de 2012, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) publicou os despachos atestando que os quatorze parques do complexo eólico Alto Sertão I que comercializaram energia no leilão de reserva de 2009 (LER 2009) estão aptos a operar.

Com a publicação, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) está autorizada a efetuar os pagamentos à Companhia nos termos dos contratos de energia de reserva, assinados entre 26 de outubro e 06 de dezembro de 2010 entre a CCEE e as Sociedades de Propósitos Específicos (SPEs) estabelecidas como Produtoras de Energia Elétrica pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

Segue abaixo quadro-resumo com as datas de reconhecimento informadas pela ANEEL:

LER 2009		
Parques Eólicos	Data de Reconhecimento (*)	Capacidade Instalada (MW)
Alvorada	01/07/2012	8,0
Candiba	27/07/2012	9,6
Guanambi	27/07/2012	20,8
Guirapá	29/08/2012	28,8
Igaporã	27/07/2012	30,4
Ilhéus	27/07/2012	11,2
Licínio de Almeida	27/07/2012	24,0
Nossa Sra. da Conceição	27/07/2012	28,8
Pajeú do Vento	01/07/2012	25,6
Pindaí	29/08/2012	24,0
Planaltina	01/07/2012	27,2
Porto Seguro	27/07/2012	6,4
Rio Verde	01/07/2012	30,4
Serra do Salto	27/07/2012	19,2
		294,4

Fonte: Despachos ANEEL publicados em 02 de outubro de 2012 no Diário Oficial da União.

(*) Data que a ANEEL considerou ter sido a conclusão da montagem e entrega dos parques pela Companhia.

A Companhia informa que está em contato com a ANEEL para obter esclarecimentos a respeito dos critérios utilizados na determinação da data de reconhecimento da operação dos parques eólicos, uma vez que a Companhia entende que todos os parques estavam aptos a operar na data prevista contratualmente, 01 de julho de 2012.

1.2. LER 2009: Inauguração do Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, com quatorze parques eólicos, 294,4 MW de capacidade instalada na Bahia e R\$1,2 bilhão de investimento no interior da Bahia.

Em 28 de junho de 2012, foi concluída a montagem e instalação de todos os 184 aerogeradores e subestações que constituem os quatorze parques eólicos contratados no LER 2009, denominado Alto Sertão I, sendo o maior complexo eólico da América Latina. Os parques estão localizados no interior da Bahia e somam 294,4 MW de capacidade instalada.

Para a execução do projeto a Renova se aliou a fornecedores e prestadores de serviço de primeira linha, com experiência e histórico de sucesso. Os aerogeradores são modelo 1.6 XLE da GE, com 1,6 MW de potência nominal, torre de 80 metros de altura e rotor de 82,5 metros de diâmetro. As obras civis foram realizadas pela Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia, o pacote eletromecânico foi realizado pela ABB e a engenharia do proprietário por um consórcio formado pela L&M e Engineering S.A..

Todos os parques eólicos já possuem as licenças ambientais de operação, emitidas entre os dias 02 e 15 de junho de 2012 pelo Instituto de Meio Ambiente do Estado da Bahia – IMA.



Inauguração do Complexo Eólico LER 2009 – Alto Sertão I.

1.3. A-3 2011: Assinatura dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEAR) com as distribuidoras.

Durante o terceiro trimestre de 2012, as SPEs detentoras dos nove parques eólicos que comercializaram energia no A-3 2011 assinaram junto às distribuidoras os Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEARs), que têm prazo de 19 anos e 10 meses de suprimento.

1.4. Habilitação técnica de doze parques eólicos com 270,4 MW de capacidade instalada para participação nos leilões A-3 2012 e A-5 2012 previstos para ocorrer em 12 e 14 de dezembro de 2012, respectivamente.

A Renova Energia possui doze empreendimentos com 270,4 MW de capacidade instalada habilitados junto à Empresa de Pesquisa Energética - EPE para participação nos leilões A-3 2012 e A-5 2012 previstos para ocorrer em 12 e 14 de dezembro de 2012, respectivamente.

Segue abaixo um quadro resumo dos projetos habilitados, que estão localizados na mesma região dos projetos da Companhia que comercializaram energia no LER 2009, LER 2010, A-3 2011 e no mercado livre.

A-3 2012/A-5 2012		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) ⁽¹⁾
Bela Vista	24,0	12,8
Botuquara	22,4	12,2
Conquista	16,0	6,2
Coxilha Alta	12,8	7,1
Itaparica	28,8	16,0
Lençóis	25,6	13,2
Recôncavo	19,2	10,8
Riacho de Santana	24,0	11,3
Santana	16,0	7,8
São Salvador	22,4	11,4
Arapuã	29,6	15,8
Cedro	29,6	17,2
TOTAL	270,4	141,8

⁽¹⁾ Garantia física estabelecida pelo MME.

1.5. Conclusão do investimento da BNDESPAR no capital social da Renova, por meio de um aumento de capital de R\$ 314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e estrutura de capital da Companhia.

No dia 22 de junho de 2012, a Renova Energia e a BNDESPAR, subsidiária integral do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, anunciaram um acordo por meio do qual a BNDESPAR realizou um investimento na Renova, com o objetivo de contribuir na elaboração da estratégia da Companhia, visando crescimento com rentabilidade. O investimento foi feito por meio de um aumento de capital da Companhia de 24.987.244 ações ordinárias e 8.730.416 ações preferenciais, ao preço de R\$9,3334 por ação ordinária ou preferencial, equivalente a um valor de R\$28,0002 por Unit e um total de R\$314,7 milhões.

No dia 02 de outubro de 2012, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia, este aumento de capital foi homologado. A BNDESPAR aportou R\$260,7 milhões, que corresponde a 12,2% do capital social atual da Renova, e a diferença de R\$ 54,0 milhões foi aportada pelos acionistas minoritários da Companhia.

Segue abaixo a posição acionária da Companhia antes e após o aumento de capital:

Composição acionária antes do aumento de capital:

	Ações ON		Ações PN		Capital Social Total	
Bloco de Controle	101.123.594	69,70%	-	0,00%	101.123.594	51,64%
RR Participações	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,82%
Light Energia	50.561.797	34,85%	-	0,00%	50.561.797	25,82%
Outros Acionistas	43.977.305	30,30%	50.697.513	100,00%	94.674.818	48,36%
RR Participações ⁽¹⁾	18.892.107	13,01%	573.416	1,13%	19.465.523	9,94%
FIP InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	45,97%	34.954.400	17,85%
FIP Santa Bárbara	4.228.732	2,91%	8.457.460	16,68%	12.686.192	6,48%
Outros	9.204.999	6,35%	18.363.704	36,22%	27.568.703	14,09%
Total de Ações	145.100.899	100,00%	50.697.513	100,00%	195.798.412	100,00%

(1) Ações da RR fora do bloco de controle.

(2) Data-Base: 13-07-2012

Composição acionária após o aumento de capital:

	Ações ON		Ações PN		Capital Social Total	
Bloco de Controle	101.123.594	64,68%	-	0,00%	101.123.594	44,06%
RR Participações	50.561.797	32,34%	-	0,00%	50.561.797	22,03%
Light Energia	50.561.797	32,34%	-	0,00%	50.561.797	22,03%
Outros Acionistas	55.215.022	35,32%	73.177.456	100,00%	128.392.478	55,94%
RR Participações ⁽¹⁾	18.892.107	12,08%	573.416	0,78%	19.465.523	8,48%
BNDESPAR	9.311.425	5,96%	18.622.850	25,45%	27.934.275	12,17%
FIP InfraBrasil	11.651.467	7,45%	23.302.933	31,85%	34.954.400	15,23%
FIP Santa Bárbara	4.668.732	2,99%	9.337.460	12,76%	14.006.192	6,10%
Outros	10.691.291	6,84%	21.340.797	29,16%	32.032.088	13,96%
Total de Ações	156.338.618	100,00%	73.177.454	100,00%	229.516.072	100,00%

(1) Ações RR fora do bloco de controle.

(2) Data-Base: 15-10-2012

Vantagens do Acordo com a BNDESPAR:

Parceria de Longo Prazo	<ul style="list-style-type: none"> Histórico de relacionamento desde 2007 por meio do FIP InfraBrasil e FIP Caixa Ambiental como acionista indireto da Renova
Alinhamento Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> Interesse no desenvolvimento nas fontes alternativas e diversificação da matriz energética
Expertise em Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> BNDES é o maior financiador do setor de infraestrutura e com experiência na estruturação de projetos de infraestrutura
Novos Recursos para Investimento	<ul style="list-style-type: none"> Aporte de capital na Renova apoiará a implementação do plano de negócios da Companhia
Apoio à Governança Corporativa	<ul style="list-style-type: none"> Contribuição nas tomadas de decisão da Companhia com participação de um membro no Conselho de Administração
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> Parceria no desenvolvimento de novas tecnologias e soluções para fontes alternativas
Programas Sociais	<ul style="list-style-type: none"> Parceria em programas sociais nas comunidades onde a Renova atua

A BNDESPAR contribuirá ainda, por meio de sua participação no Conselho de Administração, com sua experiência na estruturação de projetos de energia e com o alinhamento estratégico no desenvolvimento de energias alternativas e sustentabilidade. O investimento representa maior robustez na estrutura de capital da Companhia, fundamental para seu ciclo de investimentos. Os recursos da operação serão utilizados para apoio à implementação do plano de negócios da Companhia, que contemplam investimentos de R\$2,9 bilhões até o final de 2016, considerando somente os projetos já contratados.

1.6. Emissão de debêntures da Companhia no valor de R\$300 milhões para reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do LER 2010 e/ou A-3 2011.

Em 11 de outubro de 2012, ocorreu a liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures simples emitida pela Companhia, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional real, em nove séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, no valor total de R\$300 milhões e prazo total de 10 anos, vencendo em 17 de setembro de 2022. O coordenador líder da oferta foi o BB – Banco de Investimento S.A. As debêntures serão remuneradas a uma taxa de juros de 123,45% das taxas médias diárias do DI. A Companhia poderá resgatar as debêntures a qualquer momento e a seu critério a partir de 17 de setembro de 2014. Os recursos captados através desta emissão serão destinados ao reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do LER 2010 e/ou A-3 2011.

1.7. Crédito de Carbono LER 2010: Aprovação do PDD (Project Design Document) pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) dos projetos que comercializaram energia no LER 2010.

O PDD (Project Design Document) dos projetos de créditos de carbono referentes aos empreendimentos que comercializaram energia no LER 2010 foi aprovado pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima no Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e será submetido ao registro junto à Organização das Nações Unidas (ONU). Considerando as condições atuais de mercado⁽¹⁾, caso os parques eólicos do LER 2010 estivessem em operação e a energia verificada fosse exatamente a energia contratada, gerariam aproximadamente 342 mil toneladas de CO₂ evitados e representariam R\$3,5 milhões de receita adicional por ano.

⁽¹⁾ Considerando as condições do contrato firmado entre a Renova e Deutsche Bank para compra e venda de CERs (Certified Emission Reduction), o fator de emissão de setembro de 2012 e preço por CER do mercado spot de outubro de 2012.

1.8. Lançamento do primeiro Relatório de Sustentabilidade da Companhia.

Em 08 de agosto de 2012, foi lançado o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Renova. O lançamento ocorreu no Sustenta2012, evento que propiciou apresentações e discussões de temas relacionados com o desenvolvimento sustentável no ambiente urbano.

No Sustenta2012, a Renova apresentou o *case* destacando a atuação da Companhia em projetos de responsabilidade socioambiental no entorno da região onde foi implantado o complexo eólico Alto Sertão I com a palestra “O vento a favor do desenvolvimento territorial”.

Para maiores informações sobre o Relatório de Sustentabilidade da Companhia, acesse: <http://www.renovaenergia.com.br/pt-br/sustentabilidade/relatorio2011/Paginas/default.aspx>.

2. ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

No terceiro trimestre de 2012, a Companhia apresentou resultado positivo de R\$10.374 mil, representando aumento em R\$6.914 mil no lucro líquido em relação ao mesmo período de 2011, devido principalmente ao aumento na receita operacional líquida originado pelo início de faturamento do complexo eólico Alto Sertão I.

Renova Energia S.A						
(Valores em R\$ mil)	Consolidado					
	3T12	3T11	Variação	Acum. 12	Acum. 11	Variação
Receita operacional bruta	57.453	9.850	483,3%	77.836	28.088	177,1%
(-) Impostos - Pis e Cofins	-2.097	-360	482,5%	-2.841	-1.025	177,2%
Receita operacional líquida (ROL)	55.356	9.490	483,3%	74.995	27.063	177,1%
Custos não gerenciáveis	-2.644	-274	865,0%	-3.059	-861	255,3%
Custos gerenciáveis	-2.679	-1.100	143,5%	-6.434	-2.964	117,1%
Depreciação	-16.689	-1.416	1.078,6%	-19.778	-4.250	365,4%
Lucro operacional	33.344	6.700	397,7%	45.724	18.988	140,8%
Despesas administrativas	-7.635	-5.428	40,7%	-21.870	-13.940	56,9%
Depreciação administrativa	-207	-426	-51,4%	-556	-880	-36,8%
Outras Despesas	-379	-143	165,0%	-875	-357	145,1%
Receitas/Despesas Financeiras	-12.617	3.606	-449,9%	-5.822	-2.207	163,8%
IR e CS	-2.132	-849	151,1%	-4.245	-1.838	131,0%
Lucro líquido	10.374	3.460	199,8%	12.356	-234	-5.380,3%
Margem líquida	18,7%	36,5%	- 17,8 p.p	16,5%	-0,9%	17,4 p.p
Energia vendida (MW hora)	334.238	56.108		446.454	168.324	
Número de empregados	165	98		165	98	

2.1. Receita operacional líquida consolidada.

A Receita operacional líquida consolidada no terceiro trimestre de 2012 foi de R\$55.356 mil, representando aumento de R\$45.866 mil em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento é devido ao início de faturamento dos quatorze parques eólicos que compõem o complexo eólico Alto Sertão I, que comercializaram energia no LER 2009.

Este valor é originado pelas controladas Centrais Eólicas Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto e Nossa Senhora da Conceição, em decorrência dos contratos de compra e venda de energia de reserva firmados com a Câmara de

Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmado com a Eletrobrás nos termos do PROINFA.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ milhões)	Consolidado					
	3T12	3T11	Var. %	Acum. 12	Acum. 11	Var. %
Receita líquida - PCHs	10.166	9.490	7,1%	29.804	27.063	10,1%
Receita líquida - Eólicas	45.190	-	-	45.191	-	-
Receita operacional líquida (ROL)	55.356	9.490	483,3%	74.995	27.063	177,1%

2.2. Custos consolidados.

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao uso da linha de transmissão e subestações; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A. e pelas controladas Centrais Eólicas Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto e Nossa Senhora da Conceição.

A variação de 865,0% em comparação com o mesmo período no ano anterior é principalmente referente aos quatorze parques eólicos do complexo Alto Sertão I que receberam os despachos da ANEEL atestando que os mesmos estão aptos a operar.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, da controlada Energética Serra da Prata S.A. e às atividades de manutenção dos parques eólicos Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto e Nossa Senhora da Conceição.

A variação de 143,5% em comparação com o mesmo período no ano anterior se deve principalmente a serviços de manutenção dos quatorze parques eólicos que compõem o Alto Sertão I, que tiveram sua construção finalizada em 01 de julho de 2012.

O aumento de 1078,6% na depreciação é referente aos equipamentos dos quatorze parques eólicos que compõem o Alto Sertão I, que tiveram instalação concluída em 1 de julho de 2012.

2.3. Despesas administrativas consolidadas.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	Consolidado					
	3T12	3T11	Var. %	Acum. 12	Acum. 11	Var. %
Pessoal e Administração	2.472	1.825	35,5%	5.656	4.490	26,0%
Serviços de Terceiros	3.507	1.767	98,5%	9.935	5.302	87,4%
Aluguéis e arrendamentos	209	1.103	-81,1%	764	1.822	-58,1%
Viagens	647	277	133,6%	2.123	816	160,2%
Projetos descontinuados	-	-	-	645	-	100,0%
Seguros	37	37	0,0%	112	111	0,9%
Telefonia e TI	225	274	-17,9%	1.114	616	80,8%
Material de uso e consumo	229	98	133,7%	557	256	117,6%
Outras	688	190	262,1%	1.839	884	108,0%
Total (*)	8.014	5.571	43,9%	22.745	14.297	59,1%

(*) O Total representa na Demonstração de Resultado Consolidado a soma entre Despesas administrativas e Outras despesas.

As despesas administrativas registradas no segundo trimestre apresentaram um aumento de 43,9% em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente ao aumento da estrutura do quadro de funcionários e serviços terceirizados para suporte aos projetos em construção.

As despesas com Pessoal e Administração e Serviços de Terceiros sofreram aumento de 35,5% e 98,5%, respectivamente, devido às contratações de recursos necessários para suportar o crescimento da Companhia.

As despesas com Aluguéis e arrendamentos diminuíram 81,1% quando comparadas ao mesmo período no exercício anterior devido aos pagamentos de arrendamento de terra dos parques eólicos do Alto Sertão I que passaram a ser contabilizados como custo operacional em 01 de julho de 2012.

As despesas com Viagens aumentaram 133,6% em relação ao período anterior devido a investimentos em prospecção de novos projetos e viagens relacionadas à área de Relações com Investidores.

O aumento de 133,7% em Material de uso e consumo é reflexo do aumento da estrutura dos escritórios da Companhia.

A linha de Outras despesas administrativas representa os custos envolvidos com fretes e seguros, despesas relacionadas a programas sociais voltados a comunidades que atuamos, além de despesas não recorrentes. O aumento de 262,1% é devido principalmente às despesas com fretes, correios e impostos.

2.4. Resultado financeiro consolidado.

Renova Energia S.A						
(Valores em R\$ mil)	Consolidado					
	3T12	3T11	Var. %	Acum. 12	Acum. 11	Var. %
Receitas Financeiras	5.715	6.790	-15,8%	18.011	9.681	86,0%
Rendimentos Aplicações Financeiras	5.708	6.772	-15,7%	16.725	9.608	74,1%
Outras receitas financeiras	7	18	-61,1%	1.286	73	1661,6%
Despesas Financeiras	- 18.332	- 3.184	475,8%	- 23.833	- 11.888	100,5%
Encargos de Dívida	- 17.439	- 2.829	516,4%	- 22.302	- 11.035	102,1%
Outras despesas financeiras	- 893	- 355	151,5%	- 1.531	- 853	79,5%
Resultado Financeiro	- 12.617	3.606	-449,9%	- 5.822	- 2.207	163,8%

O resultado financeiro líquido consolidado no segundo trimestre de 2012 foi negativo em R\$ 12.617 mil. A variação, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, refere-se principalmente aos encargos de dívida referentes ao financiamento dos projetos eólicos do LER 2009.

2.5. Análise dos principais indicadores econômicos e financeiros.

Balanco Patrimonial									
Valores em R\$ mil									
Ativo Consolidado	Controladora		Consolidado		Passivo Consolidado	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011		30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Circulante	253.892	272.930	365.379	411.830	Circulante	5.123	155.019	211.471	178.757
Disponibilidade	230.888	254.459	299.513	389.846	Emp. e Financ.	-	150.440	29.672	155.345
Cientes	-	-	52.421	5.152	Fornecedores	1.680	2.059	174.067	19.566
Outros	23.004	18.471	13.445	16.832	Outros	3.443	2.520	7.732	3.846
Não Circulante	736.877	543.307	1.723.310	1.167.671	Não Circulante	12.443	12.087	905.135	753.870
Cauções e Depósitos	451	449	12.615	11.875	Emp. e Financ.	-	-	905.135	753.870
Partes Relacionadas	24.949	25.473	-	244	Partes Relacionadas	12.443	12.087	-	-
Outros	46	-	71	25					
Investimentos	650.382	464.769	70	70	Patrimônio Líquido	973.203	649.131	972.083	646.874
Imobilizado em serviço	11.665	7.980	1.500.506	196.337	Capital Social	981.399	668.547	981.399	668.547
Imobilizado em curso	49.384	44.636	210.048	959.120	Reserva de Capital	1	-	1	-
					Prejuízos Acumulados	- 8.197	- 19.416	- 9.317	- 21.673
Ativo Total	990.769	816.237	2.088.689	1.579.501	Passivo Total	990.769	816.237	2.088.689	1.579.501

2.5.1. Principais variações do ativo circulante e passivo circulante consolidados no período.

O aumento de R\$47.269 mil na conta de Clientes é principalmente devido ao início de faturamento pago pela CCEE em 23 de outubro de 2012, de forma retroativa a julho de 2012, referente aos 14 parques do Alto Sertão I, que obtiveram a emissão dos despachos pela ANEEL detalhados neste relatório no item 1.1 dos Destaques em Detalhe do período.

A quitação de notas promissórias no valor de R\$150.000 mil em 12 de março de 2012 representa a principal variação nas contas de Disponibilidades e de Empréstimos e Financiamentos, que sofreram reduções de R\$ 90.333 mil e R\$125.673 mil, respectivamente.

O aumento de R\$154.501 mil na conta de Fornecedores representa o contrato de fornecimento de aerogeradores para os parques eólicos do LER 2009 firmado com a GE.

O aumento de R\$312.852 mil na conta de Capital Social representa o aumento de capital homologado em 02 de outubro de 2012, por meio do qual a BNDESPAR ingressou no capital social da Companhia.

2.5.2. Principais variações do ativo não circulante consolidado no período.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	1.303.032	-	-
Energia Eólica - Torres de Medição	5.338	2.528	111,2%
PCHs	185.780	188.322	-1,3%
Administrativo	6.356	5.487	15,8%
Total	1.500.506	196.337	664,3%

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	182.719	932.716	-80,4%
Inventários PCHs	14.760	14.262	3,5%
Projetos Básicos PCHs	12.569	12.142	3,5%
Total	210.048	959.120	-78,1%

O aumento de R\$1.304.169 na conta do Imobilizado em Serviço representa principalmente a conclusão da montagem e instalação dos projetos eólicos que comercializaram energia no LER 2009, evento que reflete na redução de R\$749.072 na conta do Imobilizado em curso. A diferença de R\$555.097 mil no aumento do Imobilizado em Serviço se deve a investimentos feitos dentro do período que não passaram pelo Imobilizado em Curso.

Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos consolidados em nossos projetos eólicos em construção e em nossos portfólios eólicos e de PCHs. Dentre os investimentos incorridos estão: compra de aerogeradores, obras civis, subestações e linhas de transmissão.

2.5.3. Financiamentos.

A conta de Empréstimos e Financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$945.038 mil⁽¹⁾, representando principalmente os desembolsos do BNDES para o LER 2009 no valor de R\$776.594 mil. O restante representa o financiamento contratado junto ao BNB através de nossa subsidiária ESPRA.

O valor total dos Empréstimos e Financiamentos e o detalhamento dos vencimentos das parcelas estão demonstrados no quadro a seguir:

Ano de Vencimento:	R\$ mil
até 12 meses	29.672
2013	57.997
2014	58.401
2015	58.775
2016	59.170
Após 2016	681.023
Total ⁽¹⁾	945.038

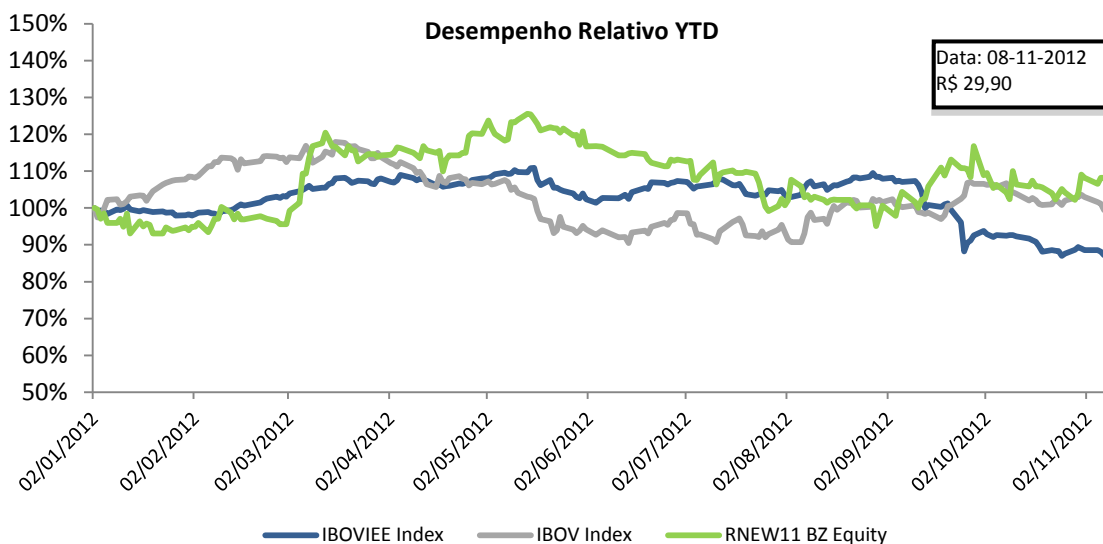
(1) O total representa o valor contabilizado e juros gerados. A diferença em relação ao valor da conta de empréstimos e financiamentos nas demonstrações financeiras refere-se ao custo de captação das operações.

2.5.4. Patrimônio líquido consolidado.

A conta de Patrimônio líquido consolidado da Renova Energia aumentou em R\$325.209 mil representando principalmente o aumento de capital de R\$314.700 mil deliberado pelo Conselho de Administração da Companhia e a recuperação de prejuízos acumulados nos períodos anteriores.

2.6. Desempenho da RNEW11 na BM&FBOVESPA.

Segue abaixo o desempenho relativo da RNEW11 em comparação com o índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica desde o início de 2012.



Fonte: Bloomberg

Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.